



cultur

Revista de Cultura e Turismo

Artigo:

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM TURISMO: UMA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS “ON LINE” NO BRASIL

Autor:

Milena Berthier Bandeira¹

Copy right, 2007, CULTUR. Todos os direitos, inclusive de tradução, do conteúdo publicado pertencem a CULTUR - Revista de Cultura e Turismo. Permite-se citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), que serão informados que a aprovação dos artigos implica na cessão imediata de direitos, sem ônus para a revista, que terá exclusividade de publicá-los em primeira mão. Em caso de dúvidas, consulte a redação: revistacet@hotmail.com

A CULTUR – Revista de Cultura e Turismo, é um periódico científico eletrônico, idealizado no Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Com a missão de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com Cultura, Turismo e áreas afins, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social.

CULTUR – Revista de Cultura e Turismo

CULTUR, ano 02 – n. 01 – jan/2008

www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

¹ *Graduada em Comunicação Social - Hab. em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo (2001) com Especialização em Comunicação, Gestão e Marketing Turístico (PUC/RS 2005). Atualmente é mestranda em turismo na Universidade de Caxias do Sul (UCS 2006). Atua no Depto. de Comunicação da Faculdade IDEAU - Getúlio Vargas/RS e como docente dos cursos de graduação em Turismo e Administração. E-mail: miberban@gmail.com*

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar os resultados de uma pesquisa de caráter exploratório acerca dos periódicos científicos “on line” em turismo. Além de verificar os periódicos existentes na internet, relacioná-los com os critérios de qualidade e visibilidade usados para avaliar os periódicos impressos. Para nortear a pesquisa, foi colocada a seguinte questão: os periódicos científicos “on line” de turismo editados no Brasil atendem aos indicadores de visibilidade e qualidade tornando-se assim periódicos de referência? A partir desse questionamento espera-se estar colaborando com a comunicação científica, em especial com a publicação “on line”, principalmente no turismo, na intenção de qualificar esse canal como um meio que promove o desenvolvimento da pesquisa no setor.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; comunicação científica; periódicos eletrônicos; turismo.

ABSTRACT

The article intends to present the results of an exploratory character of a research concerning about “on line” tourism scientific periodicals. Beyond verifying the periodicals found in the Internet, relating them to the criteria of quality and visibility used to evaluate printed periodicals. To guide the research, the following question was asked: the tourism scientific periodicals edited in Brazil consider the visibility and quality pointers becoming periodicals of reference? From this questioning expects to be collaborating with the scientific communication, in special with “on line” publication, mainly in the tourism, with the intention to characterize this channel as a way that promotes the development of the research in the sector.

KEYWORDS

Communication; scientific communication; electronic periodicals; tourism.

1. INTRODUÇÃO

Tão importante quanto a pesquisa em si é a sua divulgação, quando se dá visibilidade aos resultados. da mesma. A partir do entendimento de que a contribuição para a ciência só acontece quando a pesquisa é publicada, destaca-se o quão necessário é a visibilidade da produção. A publicação é considerada parte integral da pesquisa científica e a realização de pesquisas e a sua comunicação são atividades inseparáveis (MEADOWS *apud* PACKER e MENEHINI, 2006, p. 237).

Com o crescimento do volume de pesquisas realizadas no turismo, maior também se tornou a necessidade de tornar visível essa produção. A comunicação dos seus resultados provocou um aumento radical de publicações científicas, fenômeno identificado como “explosão da informação”². Em consequência, segundo PACKER e MENEHINI (2006), tornou-se difícil para os pesquisadores ler tudo o que é publicado na sua área. Neste sentido, mesmo sendo a internet um meio em que não é possível ter domínio e conhecimento sobre tudo que está ali contido, ainda assim ela ganha espaço por ser um meio de comunicação de fácil acesso, democrática ao disponibilizar o conteúdo, facilitando tanto a publicação da produção científica, quanto à visualização pelos pares do que é produzido e publicado em termos de pesquisa em suas áreas afins.

Os periódicos científicos impressos costumam ser referência para comunidades de pesquisadores e profissionais, uma vez que estes meios procuram estabelecer regras rigorosas para os materiais publicados na intenção de atingir a qualidade e confiabilidade esperadas por quem faz uso dessa fonte de informação. O desenvolvimento tecnológico propiciou que a internet também se tornasse um espaço para a veiculação científica. Simone da Rocha Weitzel (2006, p. 84) diz que “com a introdução e adoção, em ampla escala, das redes eletrônicas na comunicação científica a partir da década de 80 do século passado os antigos problemas presentes no modelo de fazer ciência são debatidos à luz das novas possibilidades tecnológicas”.

Em razão não só do crescente volume da produção científica na área do turismo, mas também da visibilidade dessa produção por meio da internet, que se buscou através dessa pesquisa identificar quais seriam os periódicos de turismo “on line” no Brasil e se os mesmos atenderiam aos indicadores e atributos de visibilidade e qualidade tornando-se referência e conquistando a

² Expressão utilizada pelos autores Abel L. Packer e Rogério Meneghini para caracterizar o crescimento da produção científica em escala mundial e a necessidade de comunicar os resultados. (PACKER E MENEHINI, 2006, p. 238)

credibilidade do usuário. Para que este estudo fosse possível foram estabelecidos critérios de análise que apontam fatores norteadores de visibilidade e qualidade como, por exemplo, o periódico estar atrelado a alguma instituição de referência na área; haver um processo de avaliação do conteúdo publicado; ter um conselho editorial e um editor responsável pelo periódico; obedecer à periodicidade a que se propõe, entre outros. Para nortear a pesquisa questionou-se: os periódicos científicos “on line” de turismo editados no Brasil atendem aos indicadores de visibilidade e qualidade tornando-se assim periódicos de referência? A partir deste problema de pesquisa procurou-se saber: quais são os periódicos científicos de turismo “on line” existentes no Brasil que atendem aos indicadores de visibilidade e qualidade?

Neste sentido, buscou-se identificar quais os periódicos que se encontram ativos, com base em resultado de consulta ao site de busca na internet Google (www.google.com.br) e também no site da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>). Ancorados nos critérios propostos, foram analisados os indicadores e atributos de visualidade e qualidade. Por fim, foi possível discutir a situação atual desses periódicos no contexto da comunidade científica e do turismo.

Essa pesquisa, de caráter exploratório, foi realizada em janeiro de 2007 e está estruturada em dois momentos, sendo o primeiro uma revisão teórica sobre a produção científica e comunicação “on line” em turismo, abordando os aspectos conceituais, periódicos científicos e os indicadores de visibilidade e qualidade. O segundo, trata da análise dos periódicos eletrônicos em turismo no Brasil. Com isso, espera-se estar colaborando com a comunicação científica, em especial com a publicação “on line”, principalmente no turismo, na intenção de qualificar esse canal como um meio que promove o desenvolvimento da pesquisa no setor. Ao longo do ano os sites analisados foram constantemente revisitados numa tentativa de acompanhar o andamento das publicações e informações difundidas por estes periódicos eletrônicos.

2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO “ON LINE” EM TURISMO

Com o desenvolvimento da pesquisa natural foi a necessidade de divulgação dos resultados obtidos com tal estudo. Com a finalidade de trocar informações, a comunicação científica proporcionou que a partir dessa interação as próprias pesquisas se desenvolvessem.

Uma das funções da comunicação na ciência é, segundo Le Coadic (1996, p. 33), “assegurar o intercâmbio de informações entre cientistas”. É através da comunicação da ciência que se compartilham conhecimentos com a sociedade proporcionando sua inserção cultural (WEITZEL, 2006, p. 87).

Num entendimento mais complexo diz-se que a comunicação científica pode ser entendida como um processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução (WEITZEL, 2006, p. 88). Para que isso fosse possível, surgem os denominados periódicos científicos, publicações impressas com espaços destinados a divulgação de pesquisas.

Os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta (FREITAS, 2006, p. 54).

A comunicação de pesquisa por meio de canais científicos tem a preferência dos pesquisadores, uma vez que contam com um rigor no processo de seleção e publicação do material, dando a segurança necessária ao meio como fonte de informação. “O periódico está inserido no domínio do canal formal, como fonte de informação escrita, armazenável e necessariamente pré-avaliada, o que dá maior credibilidade às suas informações” (MINOZZO e REJOWSKI, 2004).

O turismo, como área científica e acadêmica, ainda é jovem. Por consequência, a comunicação científica dos estudos acerca do turismo também são recentes. De acordo com a dissertação de mestrado de Gleyd Maria Pereira Bertuzzo, defendida em 2004 na Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas, sobre a produção científica no turismo, o Brasil apresenta um pequeno número de periódicos científicos, em consequência do turismo ser, segundo ela, um fenômeno recente e, portanto, jovem também quanto à pesquisa. Num resgate teórico a autora destaca o pioneirismo do periódico *Turismo em Análise* e, posteriormente, fruto do curso de pós-graduação da Universidade do Vale do Itajaí – Univali, o periódico *Turismo Visão e Ação*.

Em sua dissertação Bertuzzo chama atenção para uma prática que se tornou comum no período em que sua pesquisa foi desenvolvida: a virtualidade dos periódicos científicos de turismo. No entanto, uma década atrás essa prática já era notada em outras áreas do conhecimento.

Em 1993, as publicações tornam-se visíveis em meio digital, trazendo novas perspectivas e projetos de uso *on-line*. Neste contexto, surgem propostas de oferecer periódicos científicos eletrônicos, com o intuito de facilitar o acesso e a divulgação da pesquisa, permitir a recuperação da informação de modo ágil, oferecer largo alcance, diminuir os custos com impressão e postagem, oferecendo fluxo contínuo de artigos científicos (BOMFÃ e CASTRO, 2004, p. 41).

A idéia não é tão nova quanto aparenta ser, os primeiros autores a conceituá-lo foram, segundo Lancaster (1995), Sondak e Schawartz em 1973. Eles apresentavam o conceito do *paperless journal* - o periódico sem papel - e visualizavam a sua distribuição em formato eletrônico, através de artigos que seriam lidos em computadores nas bibliotecas e também em microfichas por usuários individuais (SONDAK; SCHWARTZ *apud* CRESPO e CAREGNATO, 2004, p. 4).

O desenvolvimento tecnológico chegou também à comunicação científica. Com a existência e posterior popularização da internet, a rede mundial de computadores passou a ser também um canal de disseminação de pesquisas. O meio virtual se tornou atrativo também por seus custos, minimizados diante das publicações impressas. Por outro lado, a internet convive com o estigma de ser um meio pouco confiável, uma vez que dissemina boas e más informações e, cientificamente, as informações equivocadas, dados fantasiosos, comprometem o próprio desenvolvimento da ciência.

Uma vantagem importante dos periódicos eletrônicos, e que está presente em todo o tipo de publicação que é veiculado na internet, é a rapidez com que se pode disponibilizá-los utilizando-se este meio. A internet alterou conceitos de distância e tempo e facilitou os processos de comunicação, o que conseqüentemente, afetou a comunicação científica também (CRESPO e CAREGNATO, 2004, p. 6). Mesmo sem ser identificada essa prática durante a pesquisa, é importante ressaltar que por vezes alguns conteúdos são disponibilizados mediante a assinatura da prestação desse tipo de serviço, ou seja, se paga para ter acesso a informações.

O crescimento das atividades turísticas no Brasil tem sido um dos fatores que fez crescer também a quantidade de cursos superiores no setor. Com uma vida acadêmica mais intensa, foi necessário que os estudos e pesquisas no setor também aumentassem. Parte desse processo, como já explicado no início do presente trabalho, envolve a comunicação científica. Abordado também neste estudo, foi o pioneirismo dos periódicos *Turismo em Análise* e *Turismo Visão e Ação*, periódicos impressos que deram suporte a produção científica no turismo quanto a sua divulgação.

Como consequência não só dos estudos, mas também da tecnologia, abre-se um espaço virtual na propagação do conhecimento científico. Um meio que além de ágil, fácil, econômico, também assegura a memória da produção. A virtualidade dos periódicos científicos em turismo não se deu a partir das produções impressas, mas sim como um movimento paralelo. De qualquer forma, nota-se que tanto na virtualidade quanto no impresso, a dificuldade em atender a quesitos de qualidade e visualidade se dá nos dois meios. Porém, de forma empírica, pode-se dizer que os periódicos virtuais não conseguiram até então conquistar o reconhecimento na comunidade científica, talvez por ser a internet um meio que distribui informações, em alguns casos, pouco confiáveis.

...existem outras questões relativas à legitimidade que estão relacionadas com o reconhecimento social de atividades científicas em meio digital no âmbito institucional – seja nas agências de fomento, da instituição de origem ou dos pares. Logo, o depósito da produção científica em repositórios desta natureza, por exemplo, somente terá valor se for considerada na avaliação institucional e profissional, tal como ocorre com as demais publicações impressas científicas (WEITZEL, 2006, p. 86).

Questões como as citadas por Weitzel também são fatores que desestimulam a credibilidade dos periódicos virtuais. Como nem todos atingem aos critérios de qualidade que muitos periódicos impressos atendem, inibem o seu uso como recurso científico. No entanto percebe-se que a virtualidade é um caminho natural a ser seguido e, com o aperfeiçoamento da dinâmica de envio, aprovação – de acordo com critérios – e divulgação de pesquisas, tornar-se-á este um meio democrático e de credibilidade para acesso e troca entre pares.

3. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Tão jovem quanto o turismo enquanto área de pesquisa, e ainda a comunicação científica de seus resultados, é a virtualidade como canal de distribuição desse tipo de informação. Por este motivo que esta pesquisa tem o aporte de conceitos que norteiam a comunicação científica impressa, uma vez que não há uma literatura específica conceituando a comunicação científica virtual. Sendo assim, é a partir do entendimento de periódico científico existente para revistas científicas, bem como os critérios de qualidade e visibilidade que os mesmos utilizam, que servem como base para desenvolvimento deste estudo acerca da comunicação científica “on line”.

Os periódicos científicos surgem com a criação das sociedades científicas em 1660. No ano de 1665, na França é publicado periódico *Journal des Sçavants*, que apresentava periodicidade semanal e trazia em seus artigos relatos de experiências principalmente nas áreas de física e anatomia. O segundo título de periódico a ser publicado foi o *Philosophical Transactions* ainda no ano de 1665 em Londres. Esta publicação era de responsabilidade da *Royal Society of London*, uma instituição que foi criada em 1662³.

O periódico científico é considerado um dos principais instrumentos de comunicação da ciência e tem como função legitimar novos conhecimentos e disciplinas, contribuir para a memória e disseminação da pesquisa científica. Além de divulgar e preservar o conhecimento gerado pela pesquisa, o periódico científico auxilia na comunicação entre pesquisadores e o estabelecimento da prioridade de autoria, impedindo neste caso fraudes e plágios.

Os periódicos científicos devem seguir critérios, adotar padrões, como a avaliação por pares e possuir um corpo editorial adequado. Os artigos publicados em uma revista conceituada não representam apenas a posição do autor, significam também a autenticidade científica da obra, que é dado pelo autor e pelos examinadores que ele possa ter consultado.

As funções das revistas científicas independem do formato adotado para sua publicação. Desde as primeiras revistas, sua função principal é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos (GONÇALVES, RAMOS e CASTRO, 2006, p. 170).

Funções atribuídas à revista científica de acordo com Gonçalves, Ramos e Castro (2006) tratam da preservação da memória científica do conhecimento, permitindo a leitura e as citações de artigos por outros pesquisadores. Trata também da formalização do conhecimento, através do registro público da autoria e estabelecimento da ciência “certificada” isto é, do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica; da função social, com base no fato de que a revista científica é uma instituição social que confere prestígio e reconhecimento da propriedade intelectual, e também atua como intermediária entre a comunidade científica e a sociedade. Outra função é a educacional, que pode ser vista sob dois ângulos distintos: o de atualização profissional e educação continuada de profissionais e pesquisadores, e o de modelo das técnicas de publicação científica aos jovens pesquisadores.

³ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Artigo_e_peri%C3%B3dico_cient%C3%ADfico> Acesso em: set. 2007.

E ainda trata do canal de disseminação da informação, através dos serviços de indexação e bibliotecas. Segundo Price (*apud* Gonçalves, Ramos e Castro 2006), essa função tornou-se cada vez mais dependente da indexação em revistas secundária e bases de dados.

Simone da Rocha Weitzel (2006) pontua em *Fluxo da Informação Científica* alguns aspectos que favoreceram ao aparecimento das revistas científicas, que por sua vez faz criar a necessidade de uma estrutura de comunicação eficiente na transferência em larga escala das informações como: a laicização do conhecimento com o fim do monopólio do saber controlado pela Igreja Católica bem como o domínio da tecnologia da imprensa e do papel; o desenvolvimento do método científico e das descobertas científicas; o surgimento das sociedades científicas, notadamente a Royal Society (1662) e Academie Royale des Sciences (1666), como instituições organizadoras do saber; o surgimento da primeira revista científica, *Philosophical Transactions* (1665) precursora do modelo atual de comunicação científica.

Além desses aspectos, a institucionalização da ciência, pela especialização dos saberes e a automização do campo científico também são fatores importantes na consolidação desse tipo de estrutura de comunicação científica. Com isso “multiplicam-se os canais de comunicação e informação em busca da necessária eficiência, em especial quanto à sua velocidade e confiabilidade” (WEITZEL, 2006, p. 84).

4. INDICADORES DE VISIBILIDADE E QUALIDADE

Como já mencionado, a importância da comunicação de estudos através dos periódicos científicos se dá pelo rigor com que são tratadas as produções. Atender aos critérios de cada canal de distribuição e ter, conseqüentemente, a pesquisa publicada, significa que o trabalho atingiu todas as exigências da publicação. Isso garante a quem busca esse tipo de informação a segurança de estar acessando dados confiáveis.

Os principais atributos e indicadores que dão dimensão à visibilidade de um periódico científico, segundo Abel Packer e Rogério Meneghini (2006) diz respeito à organização ou grupo que dá autoridade, patrocina ou viabiliza o periódico, ou seja, a sociedade científica, organização, grupo ou empresa editora responsável pela publicação do periódico. Outro ponto é o prestígio e representatividade do editor(es), editor responsável e corpo editorial que expressam o compromisso

e responsabilidade que o periódico tem com a qualidade do conteúdo que é publicado. Os autores falam ainda em distribuição institucional e geográfica da afiliação dos autores. De acordo com Packer e Meneghini (2006) quanto mais ampla é esta distribuição, maior o potencial de visibilidade. São ainda atributos e indicadores quanto ao quesito visibilidade, ainda conforme Packer e Meneghini (2006), a publicação eletrônica na internet e com acesso aberto, idioma ou idiomas de publicação, número de índices referenciais nacionais e internacionais no qual está indexado, números médios de leituras ou de artigos acessados periodicamente e ainda, número de citações recebidas e fator de impacto.

Quanto aos critérios de qualidade, os autores Gonçalves, Ramos e Castro (2006) os dividem em: Aspectos Formais e Aspectos de Conteúdo. O primeiro aspecto trata da periodicidade e pontualidade. Trata também da duração, ou seja, tempo de existência da revista. Outro aspecto diz respeito às normas editoriais e bibliográficas adotadas. Quanto ao trabalho editorial, aborda a prática de revisão do estilo e da linguagem científica e do uso correto das normas pelos autores. Sobre a difusão e indexação trata da visibilidade junto à comunidade científica. A endogenia é outro aspecto formal que trata do grau de abertura das revistas quanto à origem dos trabalhos em nível institucional, regional, nacional e internacional e indicadores bibliométricos. O segundo aspecto, de conteúdo, trata do caráter científico, da revisão por pares e do corpo editorial.

5. PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DE TURISMO: VISIBILIDADE E QUALIDADE

Por se tratar de periódicos “on line”, a busca por esse tipo de canal de distribuição foi realizada na internet, através do site de busca *Google*. Os termos lançados para a busca foram: “periódicos de turismo on line”, “periódicos on line de turismo”, “periódicos científicos de turismo on line” e “periódicos científicos on line de turismo”. Como resultado da busca, muitos sites de universidades que oferecem curso de turismo, outros sites indicando a venda de periódicos, ou ainda, o acesso à biblioteca de algumas universidades. Entre os resultados, o periódico Patrimônio: Lazer & Turismo, é o único que aparece. Os demais periódicos analisados neste trabalho foram encontrados em sites, em sua maioria de bibliotecas, que indicavam o *link* de acesso ao periódico.

Nestas relações, é importante destacar, que não eram encontrados apenas periódicos de caráter científico. Muitos eram sites com dicas de viagem, jornalísticos, ou até mesmo com artigos que atendem aos critérios científicos, porém estavam postados em sites de serviços. A incidência aumenta quando na ferramenta de busca digita-se “revista científica de turismo”.

Segue relação dos sites encontrados, pré-selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa:

Quadro 1: Revistas de Turismo

Revistas de Turismo	Endereço eletrônico
A Próxima Viagem	www2.uol.com.br/proximaviagem/index.shtml
Caderno Virtual de Turismo	www.ivt.coppe.ufrj.br
Espaço Acadêmico	www.espacoacademico.com.br
Informatur	www.informatur.com.br
Mochila Brasil	www2.uol.com.br/mochilabrasil
Retur	www.presidentekennedy.br/retur
Revista Patrimônio	www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio
R. Observatório Inovação do Turismo	www.ebape.fgv.br/revistaoit
Revista de Turismo	www.faculdadenobel.com.br/?action=revista&id=30
Revista Científica E. de Turismo	www.revista.inf.br/turismo
Revista de Turismo PUC/Minas	www.turismo.pucminas.br/revista
Revista Turismo	revistaturismo.cidadeinternet.com.br
Sagarana	www.sagarana.uai.com.br
Turismologia	www.turismologia.com
Turismo e Hospitalidade	www.turismoehospitalidade.hpg.ig.com.br/revista
Viagem e Turismo	www.viagemeturismo.com.br

Fonte: Elaboração própria

No site da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>) a palavra “turismo” foi lançada para busca de periódicos e base de dados. A única ocorrência foi o Caderno Virtual de Turismo (www.ivt.coppe.ufrj.br). É importante ressaltar que a existência do periódico científico eletrônico RBTur – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (<http://www.anptur.org.br/RBTur/index.php/RBTur>), que está na sua primeira publicação e é editado pela ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo e da Revista Eletrônica Cultura e Turismo (<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>) idealizada pelo programa de Mestrado de mesmo nome da Universidade Estadual de Santa Cruz, ambos surgiram após a conclusão da análise dos periódicos destacados nesse artigo.

5.1 Caracterização Geral dos Periódicos

Para a análise dos periódicos, foram selecionados aqueles que atendem ao critério de cientificidade, ou seja, que se propõe a disponibilizar um conteúdo de caráter científico, fruto de pesquisas. São eles: Caderno Virtual de Turismo (www.ivt.coppe.ufrj.br), Retur (www.presidentekennedy.br/retur/), Revista Patrimônio (www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio), Revista Observatório de Inovação do Turismo (www.ebape.fgv.br/revistaoit), Revista de Turismo (www.faculadadenobel.com.br/?action=revista&id=30) A Revista de Turismo da PUC/Minas atende parcialmente a este critério, pois só há uma edição, com data de 1º dezembro de 2005. Por não ter havido uma continuidade nas publicações, este periódico não será analisado.

Com base nos autores utilizados para a presente construção teórica, foram criadas categorias que contemplassem a caracterização do periódico “on line”, indicadores de visibilidade e indicadores de qualidade. Características Gerais: Apresenta as informações básicas de cada periódico como nome, ISSN, se está atrelada a alguma entidade ou órgão responsável, quem é responsável pela coordenação geral, quando teve início a publicação, em que local ela é produzida, periodicidade e acesso ao conteúdo. Indicadores de Visibilidade: Analisar se o periódico está indexado, se tem controle de visitas, fator de impacto e revisão por pares. Indicadores de Qualidade: Verificar se há um editor responsável, comitê editorial, indicador Qualis (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>), se há atualização, idioma de publicação dos textos e dos resumos, tipos de textos publicados, se oferece sistema de busca e se dá referência dos autores.

6. ANÁLISE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS

Como a proposta desta pesquisa é verificar se os periódicos atendem a requisitos básicos de qualidade e visibilidade, não se pretende aqui traçar um comparativo entre as publicações. O estudo define-se pela forma de pesquisa, neste caso o sites de busca, a escolha das categorias, que aqui se deu com base em textos publicados no livro *Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação* acrescidos do indicador Qualis (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>) e, por fim, a tabulação das informações encontradas conforme segue nas tabelas a seguir.

Quadro 2: Características Gerais

Nome	ISSN	Entidade/Órgão Responsável	Coordenação Geral	Início	Local	Periodicidade	Acesso
Caderno Virtual de Turismo	1677-6976	Instituto Virtual de Turismo – RJ, inserido na linha de pesquisa em “Turismo e Desenvolvimento Social” do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS), do Programa de Engenharia de Produção - da Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Roberto Bartholo	2001	Rio de Janeiro/RJ	Trimestral	Acesso público de todo o conteúdo
Retur – Revista Eletrônica de Turismo*	1677-3063	Núcleo de Estudos Pedagógicos e Administrativos Faculdade Cenequista Presidente Kennedy	Não Informado	2002	Campo Largo/PR	Semestral	Acesso público de todo o conteúdo
Patrimônio: Lazer & Turismo	1806-700X	Universidade Católica de Santos - Coordenadoria de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão.	Prof. Dr. José Alberto C. dos Santos Claro	2004	Santos/SP	Semestral	Acesso público de todo o conteúdo
Observatório de Inovação do Turismo	Não Informado	Núcleo de Turismo, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Diretor da EBAPE Bianor Scelza Cavalcanti Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa e Coordenadora do Núcleo de Turismo Deborah Moraes Zouain Coordenador do Grupo Editorial Marcelo Milano Falcão Vieira Embratur - Ministério do Turismo Presidente da Embratur** Eduardo Sanovicz Diretor de Estudos e Pesquisas José Francisco de Salles Lopes Gerente de Estudos e Pesquisas Neiva Duarte	2006	Rio de Janeiro/RJ	Trimestral	Acesso público de todo o conteúdo mediante cadastro no site.
Revista de Turismo	Não Informado	Faculdades Nobel	Não Informado	Não Informado	Maringá/PR	Não Informado	Acesso público de todo o conteúdo

Fonte: Elaboração própria

* O site não está mais disponível para acesso.

** O atual presidente da Embratur é Luiz Otávio Caldeira Paiva. No entanto, essa informação não foi atualizada no site -

http://www.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_sobre_revista_conselho.asp - visitado no dia 27/10/2007.

Quadro 3: Indicadores de Visibilidade

Nome	Indexação	Controle de visitas ao site	Fator de Impacto	Revisão de Pares
Caderno Virtual de Turismo	-	Não	Não Identificado	Informa que não consta sistema de avaliação por pares
Retur – Revista Eletrônica de Turismo	-	Sim*	Não Identificado	Não Informado
Patrimônio: Lazer & Turismo	-	Não	Não Identificado	Não Informado
Observatório de Inovação do Turismo	-	Não	Não Identificado	Double Blind Review
Revista de Turismo	-	Não	Não Identificado	Não Informado

Fonte: Elaboração própria

* Registra o número de visita ao site -<http://www.presidentekennedy.br/retur/> - não a determinado artigo.

Quadro 4: Indicadores de Qualidade

Nome	Editor Responsável	Comitê de Publicação/Editorial	Qualis	Atualização mais recente*	Idioma Textos	Tipos de Texto	Sistema de Busca	Referência dos autores
Caderno Virtual de Turismo	Ivan Bursztyn	Cicero Almeida, Maurício Delamaro, Marta Irving, Guilherme Palhares, Davis Sansolo, Giovanni Seabra e Raúl Valdez	A Local na área de Engenharias III B Local nas áreas de Engenharia I e Geografia B Nacional nas áreas de Educação e Multidisciplinar C Nacional na área de Educação Física.	Vol. 6/Nº 3 (2006)	Português	Artigos e Resenhas	Sim	Sim
Retur – Revista Eletrônica de Turismo	Não Informado	Lizete Shizue Bomura Maciel (UEM) Rivanda Meira Teixeira (UFS) Ângela Denise da Cunha Lemos (UNISC) Marilei Andrade Skrzypiets (Faculdade Cenecista Presidente Kennedy) Nelkis de la Orden Medina (Faculdade Cenecista Presidente Kennedy) Rogerio Melo Kinape (Faculdade Cenecista Presidente Kennedy)	C Nacional nas áreas de: * Ecologia e Meio Ambiente; * Educação.	Junho 2005	Português, Espanhol ou Inglês	Artigos	Não	Sim

Continuação:

Nome	Editor Responsável	Comitê de Publicação/Editorial	Qualis	Atualização mais recente*	Idioma Textos	Tipos de Texto	Sistema de Busca	Referência dos autores
Patrimônio : Lazer & Turismo	Prof. Dr. Haroldo Leitão Camargo	Dr. Christian Dennys M. de Oliveira, Dr. Herbe Xavier, Dra. Margarita Barretto, Dra. Olga Tulik, Dr. Pedro Paulo Funari, Dra. Regina Schlüter e Dra. Sarah Chucid Da Via	C Local nas áreas de: * Administração, Ciências Contábeis e Turismo; * História; * Multidisciplinar.	Novembro 2006	Português	Artigos, Iconografias Entrevistas, Notícias, Resenhas de Livros, Legislação.	Não	Sim
Observatório de Inovação do Turismo	Luiz Gustavo Medeiros Barbosa Deborah Moraes Zouain José Francisco de Salles Lopes	Conselho Técnico-Científico Bianor Scelza Cavalcanti Diretor da EBAPE/FGV Deborah Moraes Zouain Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa Luiz Gustavo Medeiros Barbosa Coordenador do Núcleo de Turismo da EBAPE/FGV Joaquim Rubens Fontes Filho Professor da EBAPE/FGV José Francisco de Salles Lopes Embratur Stephen Wanhill University of Nottingham Wilson Abrahão Rabahy Universidade de São Paulo – USP	-	Dezembro 120 2006**	Português, Espanhol ou Inglês	Artigos, Estudos de Caso, Ensaios Teóricos, Resenha de Livros.	Sim	Sim
Revista de Turismo	Não Informado	Não Informado	-	Julho***	Português	Artigos	Não	Sim

Fonte: Elaboração própria.

* Em Janeiro de 2007, quando a pesquisa foi realizada.

** O mês é informado nos arquivos completos publicados no site <http://www.ebape.fgv.br/revistaoit>.

*** O site - <http://www.faculdade.nobel.br/?action=revista&id=30> - não informa o ano.

Na caracterização geral nota-se a ausência de ISSN em alguns periódicos, e a falta de informações como início das atividades virtuais e a periodicidade a que se propõe. Outros dados relevantes, como quem são as pessoas responsáveis pela publicação também não constam em alguns sites analisados.

Quanto à visibilidade, as categorias de indexação e controle de visitas acabam comprometendo a categoria de fator de impacto. Embora os periódicos estejam num canal aberto – a internet – como foi constatado, encontrar esses sites não se dá de maneira descomplicada. Foi necessário percorrer vários caminhos virtuais para se chegar aos sites analisados através da ferramenta de busca da internet. Isso se deu talvez pelo fato de nem todos os periódicos estarem atrelados ao Portal Capes tornando-se necessário completar a pesquisa através do Google. “Torna-se crucial saber zapear a informação em bibliotecas e na internet” (BLATTMANN e FRAGOSO *apud* BOMFÁ, BLATTMANN e CASTRO, 2006, p.3).

O difícil acesso aos periódicos impede que os textos sejam vistos e, conseqüentemente, citados, dificultando a medida de impacto. Esse fator acredita-se que só poderá ser mensurado a partir de indexação e controle de visitas à produção – não ao site – assim como a presença nos referenciais bibliográficos dos *links* nos quais estão postados os textos consultados.

Ainda em relação à visibilidade, a revisão por pares, ou melhor, a ausência de revisão por pares é um aspecto identificado e prejudicial ao periódico. Quanto à qualidade, a falta de um sistema de busca por autores ou textos também pontuam contra a publicação, assim como não ter uma pessoa responsável, ou ainda, como foi constatado, a não atualização conforme a periodicidade informada. Neste critério é importante ressaltar que o sistema Qualis é uma ferramenta de avaliação válida e relevante para os periódicos que buscam a qualificação.

No entanto, chama atenção o fato de estar no sistema Qualis a Revista Eletrônica de Turismo – Retur. O periódico não é atualizado desde 2005 e recentemente foi retirado da rede mundial de computadores. De uma forma geral, à exceção da Revista de Turismo – a qual não apresenta dados suficientes para qualificá-la – os periódicos oferecem as informações básicas necessárias para situar o usuário, porém, ainda estão muito distantes de atingir a credibilidade dos pesquisadores por não atenderem aos critérios de visibilidade e qualidade.

Tão prejudicial quanto a ausência de dados, é a publicação de informações erradas, como acontece no site do Observatório de Inovação do Turismo. O site diz que o cargo de presidente da Embratur é ocupado por Eduardo Sanovicz e na verdade quem responde pela presidência do órgão atualmente é Luiz Otávio Caldeira Paiva. Minozzo e Rejowski (2004) pontuam sobre a falta de tradição científica no Brasil como fatores determinantes para que os periódicos impressos apresentem problemas de normatização, falta de apoio financeiro e escassez de artigos para

publicação. Embora o meio seja outro, eletrônico e não impresso, ainda assim esse pensamento pode justificar os problemas encontrados no periódicos “on line”.

Fachin (2002) apresenta um estudo que consiste viabilizar a construção de um modelo de avaliação da padronização de periódicos científicos on-line brasileiros. Os resultados apontam para a falta de normas e padrões de gerenciamento em publicações periódicas on-line, dificultando a disseminação da produção técnico-científica. (BOMFÁ, BLATTMANN e CASTRO, 2006, p. 5)

Ao omitir informações, a falta de clareza quanto aos métodos utilizados para a seleção dos artigos, o não cumprimento da periodicidade são pontos fundamentais para que o periódico possa ser acessado e utilizado como fonte segura pelo leitor, como já são os periódicos impressos.

Em fase de consolidação, o processo de edição e publicação on-line abrange aspectos particulares vinculados ao suporte como a disponibilidade de acesso, o resgate das informações, critérios de interatividade e navegabilidade. Estes, contudo, devem seguir parâmetros balizados pelos séculos da tradição do impresso e que são próprios da legitimidade deste tipo de publicação: apresentar política editorial, possuir conselho editorial, uma rigorosa revisão de qualidade (*peer review*), dedicar-se a uma área específica, manter edições regulares, ter ISSN, apresentar instruções aos autores, não ter caráter departamental, institucional ou regional, para citar alguns (GRUSZYNSKI e GOLIN, 2006, p. 5).

Embora nenhum dos periódicos analisados tenha surgido a partir de um periódico impresso, sabe-se que esta é uma tendência. No turismo, os periódicos eletrônicos surgem paralelamente aos periódicos impressos. Porém, a razão que costuma motivar as publicações científicas através da internet, de forma empírica, parece ser a mesma, ou seja, custo.

Atualmente assiste-se a uma crise no modelo clássico de produção, distribuição e consumo dos periódicos científicos processo esse que também passa pela inevitável migração do suporte tradicional impresso para o eletrônico, sinalizando mudanças tanto no mercado editorial da comunicação científica como nas estratégias de visibilidade do conhecimento. (WEITZEL *apud* GRUSZYNSKI e GOLIN, 2006, p. 2)

Comum a todos os periódicos analisados é o acesso público ao conteúdo postado. Por este motivo cabe refletir sobre as mudanças desencadeadas pelo livre acesso às publicações. O meio eletrônico surge como uma tentativa de romper as barreiras econômicas do sistema editorial, no entanto, também há custos de manutenção dos sites, bem como há profissionais envolvidos – ou pelo menos deveria haver – trabalhando, analisando, avaliando a produção científica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca do turismo têm se desenvolvido tão rápido quanto a atividade e também a tecnologia. Acompanhar esse processo na velocidade que se dá é um obstáculo a ser superado. Ao mesmo tempo em que o turismo se desenvolve como ciência, a partir de pesquisas, há também a necessidade de comunicar esse crescimento através de canais confiáveis e com credibilidade. Conforme Minozzo e Rejowski (2004) sem dúvida, os livros, as teses e dissertações, as palestras e “papers” de congressos, os artigos científicos, entre outros, são ferramentas básicas e essenciais para o fluxo da comunicação científica.

Os periódicos impressos no Brasil vêm cumprindo sua função e contribuindo com o desenvolvimento científico no setor ao mesmo tempo em que estão inseridos numa realidade que mostra a influência da tecnologia nos meios de comunicação em todas as instâncias. Percebe-se que a adesão a versões eletrônicas ainda se dá de forma tímida, explorando aos poucos os recursos do meio virtual. No entanto, independentemente da versão do periódico, se impresso ou “on line”, o mesmo ainda dependerá do compromisso e dedicação dos pesquisadores, ao editar e publicar a produção científica com seriedade, cumprindo com os critérios de qualidade e visibilidade, conquistando prestígio e reconhecimento junto à comunidade científica. Se em nome da ciência hoje são abnegados pesquisadores dedicando seu tempo e conhecimento em favor da consolidação das suas respectivas áreas de atuação, à medida que periódico vai crescendo em importância, é possível que este custo de manutenção da qualidade da comunicação científica que tanto se buscou, seja repassado ao consumidor dessa informação ou sua sustentabilidade se dê através de verbas públicas ou privadas.

Essa profissionalização da comunicação realizada através dos periódicos científicos “on line” em turismo faz-se necessária, com ou sem livre acesso ao conteúdo publicado. A crescente quantidade de produção científica existente no Brasil torna necessário avaliar o que é qualificado e confiável, que tem valor científico. Durante o IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Anptur 2007, realizado em agosto deste ano em São Paulo, a preocupação latente nas discussões no GT Outras Interfaces dizia respeito à falta de compromisso com a ciência por parte dos pesquisadores que, sob a necessidade de produção e publicação já não conseguem contribuir qualitativamente em suas áreas. Por consequência, os aceites em eventos ou periódicos científicos não significavam trabalhos qualificados.

Soma-se a isso o pouco uso como referencial bibliográfico dessas produções pelos mestrandos e doutorandos justamente pela falta de confiabilidade na produção ou no meio publicado pelos fatores citados no decorrer desse artigo.

Neste sentido registra-se que não se trata apenas de transpor os meios de publicação, mas de critérios que se adaptem ao suporte digital. Carbonell (*apud* BOMFÁ, BLATTMANN e CASTRO) contribui explicitando que distribuir e gerir a informação, convertendo-a em conhecimento, são os desafios do profissional da pós-modernidade. Desta forma, faz-se necessário repensar os critérios e o processo de gerenciamento da produção científica com vistas a melhorar a comunicação entre os pesquisadores a fim de possibilitar, segundo Minozzo e Rejowski (2004), o desenvolvimento consciente, planejado e sustentável do turismo.

REFERÊNCIAS

- BERTUZZO, Gleyd Maria Pereira. **Produção Científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise**. Campinas/SP: 2004.
- BOMFA, Cláudia Regina Ziliotto; CASTRO, João Ernesto E.. **Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção Online**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 2, 2004. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: nov. 007.
- BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto; BLATTMANN, Ursula; CASTRO, João Ernesto E. **Acesso livre aos periódicos científicos: possibilidades e limitações**. In: Conferencia Iberoamericana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica (CIPECC). Brasília, 2006. Disponível em: < http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/claudia_ursula_castro.pdf> Acesso em: nov. 2007.
- CRESPO, Isabel Merlo e CAREGNATO, Sônia Elisa. **Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação**. Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18451/1/R2033-1.pdf%20>> Acesso em: nov. 2007.
- FREITAS, Maria Helena. **Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: nov. 2007.
- GONÇALVES, Andréa. RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa. CASTRO, Regina C. Figueiredo Castro. **“Revistas Científicas: características, funções e critérios de qualidade”**. In *Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006

- GRUSZYNSKI, A. C. ; GOLIN, Cida . **Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional**. Unirevista, v. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n52/15GruszynskiyGolin.pdf>> Acesso em: nov. 2007.
- MINOZZO,C.C.; REJOWSKI,M.. **Periódicos Científicos em Turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista Turismo em Análise**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18332/1/R1987-2.pdf>> Acesso em: nov, 2007
- PACKER, Abel L. MENEGHINI, Rogério. **“Visibilidade da Produção Científica”**. In **Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.
- WEITZEL, Simone da Rocha. **“Fluxo da Informação Científica”**. In **Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

Recebido: Setembro de 2007

Aprovado: Novembro de 2007